

Pequenas e Médias Empresas no Peru

Pequenos Negócios – Conceito e Principais instituições de Apoio aos Pequenos Negócios

A Lei peruana define as Pequenas e Micro Empresas (PMEs) como: "... a unidade econômica constituída por uma pessoa natural ou jurídica sob qualquer forma de organização ou gestão de negócios dentro da legislação vigente, que visa desenvolver atividades extração, processamento, produção, comercialização de bens ou serviços (...)" e deve ter as seguintes características:

Tamanho	Número total de trabalhadores	Vendas anuais ¹
Microempresa	1 a 10	Até US\$160.920
Pequena empresa	1 a 100	Até US\$1.823.760

A Crescemype foi criada pelo despacho vice ministerial das PMEs e Indústria, responsável pela normalização industrial, sistema de controle, promoção e desenvolvimento da atividade industrial, cooperativas, micro e pequenas empresas e produtos comerciais domésticos.

A Sociedade Peruana de Pymes é uma instituição sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado e de representação a nível nacional. Reúne pessoas naturais e jurídicas envolvidas no comércio, produção e serviços. Representa as micro, pequenas e médias empresas geridas por empresários empreendedores, estabelecido no Peru, contribuindo para o desenvolvimento do país, sem afinidade ou atividade político-partidária.

O Cofide, o Banco de Desenvolvimento do Peru, participa ativamente no desenvolvimento sustentável e inclusivo do país por meio do financiamento de investimentos produtivos e infraestrutura básica. Tem como objetivo reduzir as diferenças entre as cidades, criando novos postos de trabalho, contribuindo para o comércio, com a interligação de comunicações e melhoria da qualidade de transporte, educação e mobilização.

¹ Conversão realizada em 30/05/2016. 1 sol peruano = US\$ 0.298

Ele também apoia o empreendedorismo e empresários com produtos e serviços inovadores, por meio de aconselhamento e treinamento gratuito, desenvolvendo habilidades de gerenciamento para gerar crescimento e promover o empreendedorismo no país.

A PME APC é uma instituição civil sem fins lucrativos que promove o fortalecimento das capacidades de prestadores de serviços de desenvolvimento de negócios, incluindo consultores, assessores, pesquisadores e capacitadores para micro, pequenas e médias empresas, promovendo o desenvolvimento do mercado de serviços empresariais, por meio da coordenação da oferta e da demanda por BDS todo o país.

Atividade empreendedora e ambiente de negócios

A taxa de atividade empreendedora em estágio inicial (TEA) no Peru aumentou de 23,4%, em 2013, para 28,8%, em 2014. O Peru continua a ser um dos países mais empreendedores na América Latina (média de 17,6%), apenas superada pelo Equador (32,6%) e, entre as economias orientadas para a eficiência empresarial (média: 14,04%).

O aumento da TEA em 2014 ocorreu principalmente devido a um aumento na taxa de novos empreendedores (23,1%), enquanto a taxa de empreendedores nascentes (7,3%) apresentaram apenas um ligeiro aumento.

Em 2014, a taxa de empreendedores estabelecidos aumentou de 5,4%, em 2013, para 9,2%. No entanto, a taxa de interrupção de negócios aumentou de 4,2% para 8% durante o mesmo período. Na verdade, o Peru continua sendo um dos países com maior taxa de descontinuidade de negócios na região da América Latina, atrás de El Salvador, Chile e Equador.

Pelo quinto ano consecutivo, o empreendedorismo orientado para a oportunidade mostra uma tendência positiva. 58,9% das empresas foram criadas buscando uma oportunidade para aumentar a independência ou a renda do empreendedor. Enquanto isso, o empreendedorismo baseado na necessidade, quando não existe outra opção para o trabalho, diminuiu para 16,4%.

O empresário peruano médio tem de 36 anos de idade e é do sexo masculino. 50% possui nível médio de educação completo. 60% deles se definem como trabalhadores independentes.

Aproximadamente 69,4% dos peruanos dizem ter as habilidades e experiência necessárias para iniciar um negócio e 62,3% da população vê boas oportunidades para iniciar um negócio no local onde vivem. No entanto, em 2014, 29,1% não iniciaram um negócio por medo de fracassar.

As percepções em relação ao empreendedorismo aumentaram em 2014 e mais de 80% da população peruana vê o empreendedorismo como uma boa escolha de carreira, uma vez que os empreendedores de sucesso possuem um status elevado pela sociedade. A cobertura da mídia sobre empreendedorismo é bem considerada.

No entanto, são poucas as empresas ambiciosas no país. Apenas 7,3% dos empresários em estágio inicial têm perspectivas de crescimento elevado de emprego, 14,5% apresentam um novo produto para o mercado e apenas 0,49% investem nos setores de média ou alta tecnologia.

Facilitadores e restrições

De acordo com especialistas, os três fatores mais importantes que influenciam positivamente o empreendedorismo no Peru são o clima econômico, as normas culturais e sociais e o apoio financeiro.

Em 2014, um bom clima econômico foi considerado como o principal impulsionador do empreendedorismo no Peru. Esse fator contribuiu com uma melhor difusão da cultura empreendedora na mídia e espaços sociais. Por sua vez, um maior aporte de diversificadas fontes de financiamento para os empreendedores permitiu a criação de novas empresas.

Por outro lado, os principais fatores que limitam o empreendedorismo são as políticas do governo, a educação e formação.

Em 2014, especialistas observaram que as políticas públicas, especialmente aquelas relacionadas com a concessão do licenciamento e tributação, continuam a ser os principais obstáculos ao dinamismo empresarial. Além disso, as deficiências no ensino básico não apenas evitam que as pessoas que deem início a um negócio, mas também impactam negativamente na qualidade dessas empresas.

Iniciativas de apoio ao empreendedorismo

Em 2014, o Ministério da Educação lançou o novo plano nacional para a educação básica, o qual incorporou o empreendedorismo como um tema fundamental. Essa medida permitirá que as crianças a partir de três anos possam desenvolver habilidades empreendedoras.

Além disso, em julho de 2014, o governo emitiu uma lei que estabelece medidas fiscais, a simplificação de procedimentos e autorizações para a promoção e revitalização do investimento no país, incentivando a criação e o crescimento de novas empresas.

Novembro foi declarado o "mês do empreendedorismo" e, com a participação de 53 instituições, o governo lançou a iniciativa Peruemprende - um calendário de atividades e eventos voltados para a sensibilização e promoção da cultura empreendedora na população, com mais de 100 eventos em todo o país.

Em 2016, o Peru participa da quinta edição do projeto AL-Invest da União Europeia para pequenas e médias empresas. O AL-Invest é um programa de cooperação internacional entre a Comissão Europeia e vários órgãos governamentais da América Latina. No Peru, o responsável pelo programa é a Câmara de Comércio de Lima que tem como objetivo auxiliar as micro e pequenas empresas na internacionalização e a manter uma rede de comunicação internacional exclusiva para PME.

O programa "PYME peruanas al mundo" auxilia os pequenos negócios a alcançarem novos mercados por meio do Comércio Eletrônico. O programa oferece uma plataforma como meio para as PME expandirem seus negócios. Na plataforma, as empresas podem oferecer e demandas produtos e serviços a nível nacional e internacional.

Tendências ao longo do tempo

O ano de 2014 foi marcado com mais dinamismo do ecossistema empreendedor, especialmente na promoção orientada à oportunidade e empreendedorismo inovador. Devido a isso, um maior número de empresários ambiciosos é esperado nos próximos anos.

As novas tecnologias facilitaram a divulgação dos conhecimentos e metodologias para empreender novos negócios. Há também um interesse crescente entre a população feminina na participação em diferentes setores da economia.

As melhores condições para o investimento no país estão atraindo mais investidores e investidores-anjo, que devem ajudar o desenvolvimento de empresas com elevado potencial de crescimento e uso de tecnologia intensiva.

Desafios para o futuro

Há muito ainda a ser feito para facilitar o serviço burocrático para aqueles que começam um negócio. Existe um impulso voltado para a melhoria da qualidade da educação, mas ainda é insuficiente. O modelo educativo deverá incentivar a criatividade e a inovação, mas, acima de tudo, promover o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora.

No Peru, de acordo com a informação fornecida pelo Instituto Nacional de Estatística e Informação (Inei), por meio da Pesquisa Nacional de Domicílios (Enaho) de 2013, o país tem cerca de 1,7 milhões de micro e pequenas empresas, das quais, quase todas têm menos de 10 trabalhadores. As PMEs representam 99,5% de todas as empresas do país, são responsáveis por 49% da produção nacional. De acordo com estatísticas da Enaho, as PMEs são responsáveis por 60% do emprego total. Na última década, o setor das PMEs tem sido o mais dinâmico em relação à criação de novos postos de trabalho em crescimento a taxas de 9% ao ano, enquanto as grandes empresas crescem a taxas anuais de 2%.

Fontes:

<http://m.gemconsortium.org/country-profile/97>

<http://cendoc.esan.edu.pe/fulltext/e-journals/PAD/7/arbulu.pdf>

<http://elcomercio.pe/noticias/pymes-519462>

<http://pad.edu/wp-content/uploads/2012/01/La PYME en el Peru Jorge Arbulu1.pdf>

<http://perupymes.com/sociedad-peruana-de-pymes>

<http://www.americaeconomia.com/economia-mercados/finanzas/mas-del-99-de-las-empresas-del-peru-son-pequenas-y-medianas>

<http://emprende.pe/inei-el-99-6-de-empresas-son-micro-pequenas-y-medianas-pero-las-grandes-concentran-el-79-de-ventas/>

<http://perupymes.com/noticias/alcances-de-la-ley-de-micro-y-pequena-empresapyme>

<http://www.alinvest5.org/index.php?lang=es>